

RELATÓRIO

Da COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES
E DEFESA NACIONAL, sobre a Mensagem
nº 33, de 2008 (Mensagem nº 6, de 8 de janeiro de
2008, na origem), que *submete à apreciação do
Senado Federal o nome do Senhor MARCELO
ANDRADE DE MORAES JARDIM, Ministro de
Primeira Classe da Carreira de Diplomata do
Quadro Permanente do Ministério das Relações
Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador
do Brasil, junto à República da Turquia.*

RELATOR: Senador **PAULO DUQUE**
RELATOR “AD HOC”: Senador **INÁCIO ARRUDA**

Esta Casa do Congresso Nacional é chamada a opinar sobre a indicação que o Senhor Presidente da República faz do Senhor MARCELO ANDRADE DE MORAES JARDIM, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Quadro Permanente do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República da Turquia.

A Constituição Federal, no art. 52, inciso IV, atribui competência privativa ao Senado Federal para examinar previamente, e deliberar por voto secreto, sobre a escolha dos Chefes de Missão Diplomática de caráter permanente.

O Ministério das Relações Exteriores (MRE), atendendo a preceito regimental, elaborou *curriculum vitae* do interessado, do qual extraímos para este Relatório as seguintes informações: filho de Adhemar de Moraes Jardim e Else Maria Andrade de Moraes Jardim, após a conclusão do curso de formação de diplomatas de Instituto Rio Branco, foi subseqüentemente promovido de Terceiro Secretário em 1974, a Segundo Secretário, em 1978, a Primeiro Secretário em 1980, Conselheiro em 1986, a

Ministro de Segunda Classe em 1993, e a Ministro de Primeira Classe, em 1999, em todas as ocasiões, por merecimento.

O diplomata indicado exerceu, dentre outros cargos, o de Assistente da Divisão da África Ocidental em 1978; Cônsul-Geral Adjunto em Nova York, em 1987; Coordenador-Executivo da Secretaria-Geral de Política Exteriores, em 1992; Chefe da Divisão da América Meridional-I, em 1992; Presidente do Comitê Intergovernamental da Hidrovia Paraguai-Paraná, em 1995; Diretor-Geral do Departamento da Europa, em 1996; Secretário-Executivo da Comissão Intergovernamental de Cooperação Brasil-Rússia, em 1998; Presidente da Comissão Brasil-França para Construção da Ponte sobre o Rio Oiapoque, em 2001; e Embaixador em Varsóvia, 2003.

O embaixador Marcelo Gardim recebeu diversas condecorações nacionais e estrangeiras, dentre as quais incumbe destacar: Ordem do Mérito Militar, Brasil, Grande Oficial; Ordem do Libertador San Martín da República Argentina, Grande Oficial; Ordem Nacional do Mérito Nacional da República Francesa, Grande Oficial; Ordem do Mérito da República Italiana, Grande Oficial; Ordem de Mayo, República Argentina, Grande Oficial; Ordem do Mérito Naval, Brasil, Comendador; Ordem da “Légion d’Honneur”, Comendador; Ordem do Mérito da República da Polônia, Comendador; Ordem de Rio Branco, Brasil, Grã-Cruz; e Ordem do Infante D. Henrique, Portugal, Grã-Cruz.

Sobre a República da Turquia, o país atravessa momento de tênue equilíbrio político, após o triunfo do Partido da Justiça e Desenvolvimento (AKP) do Primeiro-Ministro Recep Tayyip Erdogan nas últimas eleições parlamentares, com a posterior eleição de Abdullah Gül à Presidência da República, pelo novo Parlamento.

Tema de candente importância para toda a estratégia e desenvolvimento da Turquia, o processo de adesão à União Européia galvaniza a ação política do Primeiro-Ministro Erdogan, que anunciou, recentemente, a proposta de nova Constituição para o país. O texto, que vem sendo elaborado, tem como ponto central o rompimento com os resquícios

“militaristas” e “ditatoriais”, preparando o país, por meio de uma Constituição moderna, para as pretensões de adesão à Europa comunitária.

A visita do Ministro de Estado Celso Amorim à Turquia, em março de 2004, que foi a primeira visita de um Chanceler brasileiro àquele país, seguiu-se da visita do ex-Chanceler e atual Presidente Abdullah Gül ao Brasil, em janeiro de 2006. Tais fatos ilustram *per se* a clara vontade política de ambos os lados em estreitar as relações bilaterais. Para 2008, está sendo examinada a possibilidade de o Presidente da República visitar oficialmente a Turquia.

Ainda nesse sentido, a criação da Comissão Conjunta de Alto Nível, do Conselho Empresarial Brasil-Turquia e a abertura do Consulado-Geral Honorário da Turquia em São Paulo, por ocasião da visita do Chanceler Gül ao Brasil em 2006, são exemplos recentes da ação proativa de ambos os governos. O estabelecimento de mecanismos de consultas políticas regulares entre funcionários de alto nível das duas chancelarias tem objetivado, igualmente, estimular a coordenação política, com ampliação do diálogo sobre temas da agenda bilateral e multilateral.

A corrente de comércio entre nossos países vem registrando sucessivos recordes desde 2003, havendo alcançado, em 2006, a soma de US\$ 735 milhões, com exportações brasileiras no valor de US\$ 589,7 milhões e importações de US\$ 145,6 milhões, com saldo positivo para o Brasil de US\$ 444 milhões.

Em 2007 (até outubro) a corrente de comércio atingiu a soma de US\$ 754 milhões, com exportações brasileiras no valor de US\$ 587,9 milhões e importações de US\$ 166,2 milhões, com saldo parcial em favor do Brasil de US\$ 421,6 milhões.

Os principais produtos que constam da pauta brasileira de exportações são os seguintes: moto-compressores, minério de ferro e seus concentrados e grãos de soja. A pauta de importações inclui avelãs, partes e acessórios de carrocerias para automóveis e materiais de polietileno em forma primária.

Diante do exposto, julgamos que os integrantes desta Comissão possuem os elementos suficientes para deliberar sobre a indicação presidencial, nada mais podendo ser aduzido no âmbito deste Relatório.

Sala da Comissão, 29 de abril de 2008.

, Presidente

, Relator